

# A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

Américo Junior Nunes da Silva

Ivanete dos Santos de Souza

Ismael Santos Lira

(Organizadores)

Atena  
Editora  
Ano 2022

**Vol 1**

# A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

Américo Junior Nunes da Silva

Ivanete dos Santos de Souza

Ismael Santos Lira

(Organizadores)

  
Atena  
Editora  
Ano 2022

**Vol 1**

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
 Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
 Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
 Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
 Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
 Prof. Dr. Kápio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
 Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

## A educação enquanto fenômeno social: perspectivas de evolução e tendências

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Yaidy Paola Martinez  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadores:** Américo Junior Nunes da Silva  
 Ilvanete dos Santos de Souza  
 Ismael Santos Lira

| <b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)</b> |   |
|--|---|
| E24  | <p>A educação enquanto fenômeno social: perspectivas de evolução e tendências / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Ilvanete dos Santos de Souza, Ismael Santos Lira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.</p> <p>Formato: PDF<br/>           Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader<br/>           Modo de acesso: World Wide Web<br/>           Inclui bibliografia<br/>           ISBN 978-65-258-0710-2<br/>           DOI: <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.102222511">https://doi.org/10.22533/at.ed.102222511</a></p> <p>1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Souza, Ilvanete dos Santos de (Organizadora). III. Lira, Ismael Santos (Organizador). IV. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370</p> |
| <b>Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166</b>  |   |

**Atena Editora**  
 Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
 Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

Temos alguns pilares que inspiram a organização deste livro: o reconhecimento da educação enquanto fenômeno social, as perspectivas que permeiam o processo educacional, harmonizando com o reconhecimento de tendências que forjam a educação como um campo de pesquisa multidisciplinar em contínua e necessária evolução.

Pensarmos a educação enquanto fenômeno social nos conduz a considerar como não triviais o contexto cultural e tudo que dele decorre: os hábitos compartilhados socialmente, os valores morais que identificam uma coletividade específica, as crenças que a mantém coesa. Durkheim (1985), já no início da constituição da Sociologia como disciplina acadêmica, chamava atenção para o fato social como aquilo que perpassa pelos modos de pensar, agir e sentir; que reverberam sobre os indivíduos, exercendo uma “força” sobre as adaptações as regras socialmente estabelecidas. A educação, por exemplo, é um fato social, pois durante todo esse processo os indivíduos vão se desenvolvendo enquanto sujeitos e preparando-se para a vida em sociedade.

Nesse novo século, temos como tendências (não apenas essas), para as práticas pedagógicas, o uso cada vez mais acentuado das tecnologias digitais da comunicação e informação, como a cultura maker, a gamificação e a realidade virtual, destaque para atividades escolares que busquem, de fato, o protagonismo dos estudantes como, por exemplo, a aprendizagem baseada em problemas. Essas tendências estão sendo implementadas, mesmo que timidamente, em algumas instituições de educação ao redor do mundo.

Nesse cenário, viu-se ainda com mais clareza a necessidade de rever o processo formativo dos professores a fim de atender as demandas curriculares e pedagógicas. Cabe aqui localizar o leitor quanto ao contexto social em que os estudos, aqui apresentados, foram gestados. Trata-se de um período pós-pandêmico em que ainda buscamos adaptações para uma nova realidade decorrente de um fenômeno que acentuou ainda mais as desigualdades sociais tais como o acesso à tecnologia e infraestrutura precária das escolas.







As reflexões tecidas nesta obra, intitulada: “**A Educação enquanto fenômeno social: perspectivas de evolução e tendências**” trazem algumas discussões cujo foco problematiza a educação em diferentes contextos, inclusive o pandêmico, a Educação Matemática Inclusiva, a formação de professores, entre outros.

Dessa forma, convidamos os interessados nos diferentes fenômenos que compõem a educação enquanto prática social enriquecida pelos múltiplos contextos no qual se desenvolve, a refletir à luz desta obra, suas perspectivas e tendências. Esperamos ainda, que ao explorar esse volume, os estudos nele contido possam promover outras investigações e compartilhamentos sobre as




nuances que compõe a educação. Esperamos ter aguçado sua curiosidade sobre as temáticas aqui apresentadas. Portanto, vamos começar?

Américo Junior Nunes da Silva  
Ilvanete dos Santos de Souza  
Ismael Santos Lira

|   |           |
|---|-----------|
| <b>CAPÍTULO 1</b> .....   | <b>1</b>  |
| A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENOMENO SOCIAL: UMA SOCIEDADE EM MUDANÇA   |           |
| Oscar Edgardo N. Escobar  |           |
|  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.1022225111">https://doi.org/10.22533/at.ed.1022225111</a>   |           |
| <b>CAPÍTULO 2</b> .....   | <b>14</b> |
| AS CONTRIBUIÇÕES DO PENSAMENTO COMPLEXO DE EDGAR MORIN PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES   |           |
| Giulliana Pacheco   |           |
| Solange Teresinha Seibel  |           |
| Maristela Rosso Walker  |           |
|  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.1022225112">https://doi.org/10.22533/at.ed.1022225112</a>   |           |
| <b>CAPÍTULO 3</b> .....   | <b>22</b> |
| A FORMAÇÃO DOCENTE NO BRASIL: BREVES RELATOS HISTÓRICOS, LEGISLAÇÃO APLICÁVEL E PRINCIPAIS DESAFIOS NA ATUALIDADE   |           |
| Luiz Alberto Rocha de Lira  |           |
| José António Marques Moreira  |           |
|  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.1022225113">https://doi.org/10.22533/at.ed.1022225113</a>   |           |
| <b>CAPÍTULO 4</b> .....   | <b>38</b> |
| INTERVENCIÓN UNIVERSITARIA PARA EL FORTALECIMIENTO DEL CAPITAL SOCIAL   |           |
| Jorge Narciso España Novelo   |           |
| Geovany Rodríguez Solís   |           |
|  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.1022225114">https://doi.org/10.22533/at.ed.1022225114</a>   |           |
| <b>CAPÍTULO 5</b> .....   | <b>51</b> |
| DESAFIOS DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA: ALGUMAS REFLEXÕES  |           |
| Ismael Santos Lira  |           |
| Ilvanete dos Santos de Souza  |           |
| Américo Junior Nunes da Silva   |           |
|  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.1022225115">https://doi.org/10.22533/at.ed.1022225115</a> |           |
| <b>CAPÍTULO 6</b> .....   | <b>60</b> |
| AS PRINCIPAIS PATOLOGIAS CAUSADORAS DE BAIXA VISÃO EM UMA UNIDADE EDUCACIONAL ESPECIALIZADA A PARTIR DA AVALIAÇÃO DA EFICIÊNCIA VISUAL  |           |
| Ronald Cristovão de Souza Mascarenhas   |           |
|  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.1022225116">https://doi.org/10.22533/at.ed.1022225116</a> |           |
| <b>CAPÍTULO 7</b> .....   | <b>72</b> |
| ANDROCENTRISMO E DESIGUALDADE DA MULHER NA SOCIEDADE  |           |
| Cláudia Ramos de Souza Bonfim   |           |


Marcus Vinícius Vital Córdova  
 Marielly Barbosa  
 Hellen Henfrill Ribeiro dos Santos  
 Stefani Penha Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1022225117>

**CAPÍTULO 8 .....86**

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E OS DESAFIOS DO SÉCULO XXI: UMA ANÁLISE ACERCA DO USO DE COPOS DESCARTÁVEIS NO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO (DEDC) CAMPUS VII/UNEB


Felix Augusto do Carmo Silva  
 Gabriella Eldereti Machado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1022225118>

**CAPÍTULO 9 .....96**

A VIII OLIMPÍADA DE FILOSOFIA NESEF/UFPR E A FORMAÇÃO FILOSÓFICA


Raquel Aline Zanini  
 Edson Teixeira de Rezende  
 Mayco Aparecido Martins Delavy

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1022225119>

**CAPÍTULO 10..... 104**

LA PEDAGOGÍA DE NEE EN ESTUDIOS SOCIALES Y CONTABILIDAD PARA LA SALUD SOCIAL Y FINANCIERA


Doris Esther Saltos Morales  
 Doris Cecibel Gómez Pesantes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.10222251110>

**CAPÍTULO 11 .....116**

A MATEMÁTICA E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A PORCENTAGEM A PARTIR DO COTIDIANO DOS ESTUDANTES


Vanessa Bezerra  
 Raquel Angela Speck  
 Denis Rogério Sanches Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.10222251111>

**CAPÍTULO 12.....141**

A MASSA DE MODELAGEM COMO RECURSO COLABORATIVO AO ENSINO DE FRAÇÕES

Audrey Rodrigues dos Santos Dias  
 Alice Assis


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.10222251112>

**CAPÍTULO 13..... 148**

ANÁLISI DE LA DEMANDA DEL PROGRAMA DE LICENCIATURA EN


**ADMINISTRACIÓN EN LA UAN CAMPUS TEPIC, EN HORARIO NOCTURNO**

Arnulfo García Muñoz  
 Héctor Manuel Martínez Ruiz  
 Ignacio Maldonado Bernal  
 Juan Pedro Salcedo Montoya  
 Ricardo Gómez Álvarez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.10222251113>


**CAPÍTULO 14..... 157****A IMPORTANCIA DO LÚDICO NA APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Patrícia Aparecida da Silva Sales  
 Eliane Portalone Crescenti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.10222251114>


**CAPÍTULO 15..... 169****IMPORTANCIA DE QUE LOS ALUMNOS DEL NIVEL SUPERIOR DESARROLLEN POTENCIALIDADES QUE FAVOREZCAN SU FUTURO ÉXITO PERSONAL, PROFESIONAL Y EMPRESARIAL. CASO FACULTAD DE CIENCIAS ECONÓMICAS Y ADMINISTRATIVAS EXTENSIÓN SINALOA DE LEYVA**

Juan Miguel Ahumada Cervantes  
 Cuauhtémoc Romero Sánchez  
 Lenin Orlando Salcido Bastidas  
 Rubí Cervantes Leal

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.10222251115>


**CAPÍTULO 16..... 179****A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CURRÍCULO DOS PROFOP - PROGRAMAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

Marcelo Pereira de Oliveira  
 Helena Midori Kashiwagi da Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.10222251116>

**CAPÍTULO 17..... 201****APRENDIZAJE + SERVICIO: EXPERIENCIA EN TRES COMUNIDADES PRÁCTICA INTEGRADA 2- ACCIÓN COMUNITARIA, PROMOCIÓN DE LOS APRENDIZAJES**


Mónica Palacios Tolvett  
 Alejandra Lagos Fernández

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.10222251117>

**CAPÍTULO 18..... 214****APONTAMENTOS SOBRE A EJA: ANÁLISE DO FLUXO DE VAGAS E O ACESSO NO RS, INTERFACES DE UM PERÍODO DE NEGAÇÃO DE DIREITOS**

Giselda Mesch Ferreira da Silva  
 Mariglei Severo Maraschin


Priscila Rostirola Ritzel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.10222251118>

**CAPÍTULO 19.....236**

A CONTRIBUIÇÃO DOS JOGOS PARA SUPERAÇÃO DAS DIFICULDADES E/OU TRANSTORNOS DE APRENDIZAGENS

Whilma Miranda de Sousa Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.10222251119>

**CAPÍTULO 20 .....250**


A CONCEPÇÃO DE CRIANÇA E A LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL BRASILEIRA

Jarlisse Nina Beserra da Silva

Maritânia dos Santos Padilha

Ana Paula Almeida Ferreira

Jackson Ronie de Sá-Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.10222251120>

**CAPÍTULO 21.....263**

A APRENDIZAGEM E O ENSINO DE HISTÓRIA NO SÉCULO XXI UM MAPEAMENTO DOS SITES BRASILEIROS QUE SE DEDICAM À HISTÓRIA GERAL

Sergio Roberto Holloway Escobar

Maria do Carmo Amaral

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.10222251121>

**CAPÍTULO 22 .....268**


A ALFABETIZAÇÃO NOS PRIMEIROS ANOS

Joyce Cruz Dias

Josiane Regina Evangelista de França

Terezinha Souza de Oliveira Maciel

Ozeni Souza de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.10222251122>

**SOBRE OS ORGANIZADORES.....275**

**ÍNDICE REMISSIVO.....277**

# A ALFABETIZAÇÃO NOS PRIMEIROS ANOS

*Data de aceite: 01/11/2022*

### **Joyce Cruz Dias**

Secretaria Municipal de Educação de  
Cuiabá  
Cuiabá – MT  
<http://lattes.cnpq.br/6219622892492527>

### **Josiane Regina Evangelista de França**

Secretaria Municipal de Educação de  
Cuiabá  
Cuiabá – MT  
<http://lattes.cnpq.br/7603206003215926>

### **Terezinha Souza de Oliveira Maciel**

Universidade Paulista  
Cuiabá - MT  
<http://lattes.cnpq.br/8509007014079703>

### **Ozeni Souza de Oliveira**

Escola Presbiteriana de Cuiabá  
Cuiabá – MT  
<http://lattes.cnpq.br/9983187149682148>

**RESUMO:** O Ministério da Educação e Cultura (MEC) tem promovido “modificações organizacionais, institucionais, pedagógicas, didáticas e do trabalho docente” com o intuito de fortalecer as políticas de ensino e criar condições para que todos os alunos possam aprender, para que se apropriem dos conteúdos ministrados nas escolas.

No caso da alfabetização nos anos iniciais, uma modificação que é particularmente importante é considerar os dois primeiros anos do ensino fundamental como unidade pedagógica. Garantir a continuidade entre a primeira e a segunda série é vital para certificar que nesse primeiro período de escolaridade obrigatória seja possível cumprir uma responsabilidade incontornável da instituição escolar: o de lançar as bases para a formação dos futuros cidadãos da cultura escrita. É uma responsabilidade cujo cumprimento exige oferecer a todas as crianças o tempo e as situações de ensino necessárias, para que possam ler e escrever por si mesmas é também uma responsabilidade que vai muito além de ensinar o princípio que rege o sistema alfabético e os rudimentos da leitura e da escrita.

**PALAVRAS-CHAVE:** Alfabetização, Alfabetizar, Educação Infantil, Ensino.

### **LITERACY IN THE FIRST YEARS**

**ABSTRACT:** The Ministry of Education and Culture (MEC) has promoted “organizational, institutional, pedagogical, didactic and teaching work modifications” with the aim of strengthening teaching policies and creating

conditions for all students to learn, so that they can appropriate the content taught in schools. In the case of literacy in the early years, a modification that is particularly important is to consider the first two years of elementary school as a pedagogical unit. Ensuring continuity between the first and second grades is vital to certify that in this first period of compulsory education it is possible to fulfill an unavoidable responsibility of the school institution: that of laying the foundations for the formation of future citizens of written culture. It is a responsibility whose fulfillment requires offering all children the necessary time and teaching situations, so that they can read and write for themselves. reading and writing.

**KEYWORDS:** Literacy, Literacy, Early Childhood Education, Teaching.

## INTRODUÇÃO

Alfabetizar para alunos da primeira série é aceitar que as crianças participem, antes de entrar na escola, de uma série de situações em que outras pessoas leem, escrevem ou falam do que está escrito. Infelizmente, esta participação não é igual para todas as crianças brasileiras, e por isso a escola pública se torna importante, devido ao compromisso de garantir uma participação uniforme em situações de leitura e escrita para todos os alunos. No caminho para aprender a ler e escrever, cada criança inventa um sistema muito pessoal de como realiza a escrita, fazendo suas interpretações de como funciona esse mundo de representação.

Se cada professor possuir um procedimento que lhes diga como realizar a tarefa de alfabetização grupal, reconhecendo que cada aluno que faz parte desse grupo pode estar em momentos distintos em seu processo de aquisição, ou seja, as interpretações pessoais do professor poderiam ter um peso maior do que as interpretações convencionais de como o sistema de escrita funciona.

A alfabetização como processo instrutivo e de desenvolvimento ao longo de toda vida do educando, propõem colaborar com o conhecimento e entendimento das ciências e tecnologia. De posse desse conhecimento, o aluno é capaz de utilizá-lo para análise crítico do meio social no qual está incluído (TABILE; JACOMETO, 2017).

É viável oferecer um método que permite que o mesmo material didático seja utilizado com diferentes demandas para cada aluno. Isso é possível quando cada professor constrói sua apropriação pessoal sobre o equilíbrio, que em termos de alfabetização deveriam idealmente ter, do que agora sabemos sobre como as crianças aprendem (olhar psicogenético), o que precisamos para acompanhar os processos de ensino em grupos naturalmente heterogêneos (olhar pedagógico) e o que aprendemos sobre os determinantes socioculturais das práticas letradas (olhar social) (FRANCO, 2016).

De fato, a prática pedagógica no momento em que é incorporada ao pensamento contínuo como um todo, possibilita a todos uma construção de práticas com garantia de providências a serem realizadas.

## A IMPORTÂNCIA DA ALFABETIZAÇÃO

A alfabetização é um pilar fundamental do ser humano. Não é só uma ferramenta indispensável para obter fins educacionais, mas um dos principais pilares da cultura de hoje. “E aprender a falar é apropriar-se dos instrumentos para falar em situações de linguagem diversas, isto é, apropriar-se dos gêneros”. (SCHNEUWLY; DOLZ, 2013, p.143).

Assim, ler e escrever requerem esforço, dedicação, dinamismo e entusiasmo; desenvolver essa habilidade, todo esse processo, parte da alfabetização. Este ensaio mostra uma análise da transcendência deste no desenvolvimento das capacidades humanas.

Para entender a importância da alfabetização, o mais considerável é saber o conceito desta palavra, que é definida como: A capacidade de comunicar através de letras e espaços. Além do mais, capacidade de comunicação, se refere à linguagem, a qualidade mais importante do ser humano e ao mesmo tempo proporciona símbolos e códigos que permitem estruturar ideias ou pensamentos (FÉLIX, 2011).

A alfabetização vai além de decifrar letras e escrevê-las. É um processo de pessoas que vivem por etapas em sua trajetória humana que também implica eloquência, participação e análise crítica da mesma, a alfabetização é um processo de aprendizagem que passa por diferentes momentos e níveis (KOSCHECK, 2020).

Hoje ser alfabetizado torna a pessoa importante, pois saber ler e escrever é fundamental para a educação, abre as portas para um amanhã esperançoso, mas no tudo ajuda a libertar-se da pobreza, tanto mental como economicamente, porque faz por ser mais pensativo, analítico, crítico e criativo, capaz de gerar e defender suas ideias, fazer concessões e aceitar erros (CIRÍACO, 2020) .

## MAS O QUE É ANALFABETISMO?

Segundo as Nações Unidas, analfabeto é aquele que não sabe ler nem escreva uma mensagem curta e simples relacionada ao seu dia a dia. Em muitos países com altas taxas de analfabetismo, existem efetivos projetos para reduzi-lo. A responsabilidade da alfabetização não é apenas a governo ou país, mas depende do auto aperfeiçoamento (ONU, 2017).

O Plano Nacional de Educação (PNE), em seu Art. 2º, inciso I traz como diretriz a erradicação do analfabetismo. Tal preocupação está presente no Art. nº 214 da Constituição Federal de 1988, por meio da Emenda Constitucional 59/2009, inciso I.

É valoroso basear a alfabetização em saber ler ou escrever, mas também no desenvolvimento de habilidades de leitura, compreensão de texto e crescimento pessoal e profissional, isso implica a interpretação e expressão crítica das realidades sociais, políticas e econômicas em que uma pessoa vive.



A pessoa analfabeta passar por adversidades que tornam sua vida muito mais difícil, o simples ato de ler uma receita médica ou pegar o transporte público é um tormento para sua vida e progresso. Além disso, o mercado de trabalho é outra problemática, sem saber ler ou escrever, a pessoa se torna excluída ou privada de viver plenamente seus direitos e deveres como cidadão (CAMPOS; DUTRA, 2021).

De acordo com Paiva (1972), em um determinado período houve um retorno às preocupações quantitativas com a escolarização, principalmente a difusão da instrução popular como uma maneira de livrar o país do “cancro do analfabetismo” (p.127). Segundo a autora, é o “entusiasmo pela educação” (p.130) que se mostra como uma preocupação em exigir dos governos locais a participar da difusão do ensino. Nesse sentido, são necessárias ações e atividades de natureza médica e higiênicas para erradicar doenças, como também “erradicar” o analfabetismo.

Para concluir esta análise, deve-se dizer que alfabetização não é ler e escrever, é a libertação de povos, comunidades e barreiras pessoais, é a liberação do pensamento autônomo, confiança em ser ele mesmo capaz de construir e transformar a própria história, olhando para ela com pensamento crítico capaz de buscar mais.

## **A UNIVERSALIZAÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO BÁSICA: COMO FAZER TODAS AS CRIANÇAS LEREM?**

Tendências globais, incluindo tecnologias emergentes, mudanças climáticas e rápido crescimento populacional, redefinem continuamente as habilidades que os alunos precisam desenvolver hoje para se tornarem trabalhadores produtivos e cidadãos engajados de amanhã.

No entanto, algumas coisas não mudam: para estarem preparadas para o futuro, todas as crianças precisam adquirir competências fundamentais, que são a porta de entrada para outras competências e disciplinas. A mais fundamental dessas habilidades é a leitura.

Antes que alguém possa ler para aprender, é preciso aprender a ler. A leitura abrangente é, possivelmente, a habilidade mais importante que uma criança precisa aprender nos primeiros anos de escola. Sem um domínio básico de leitura, as crianças provavelmente não desenvolverão habilidades matemáticas. Além disso, níveis mais elevados de autorregulação comportamentais estão associados a níveis mais elevados de linguagem e alfabetização. As crianças que não conseguem ler até o final do ensino fundamental têm pouca probabilidade de “recuperar o atraso” com o tempo e correm maior risco de abandono escolar.

Para isso, os entes federados precisam “envidar esforços para aumentar a proficiência de alunos em leitura, escrita e matemática é [como] um objetivo estratégico para o País, não se pode descuidar de outras dimensões formativas.” (DOURADO, 2017, p.99)

Embora o número de alunos do ensino fundamental seja maior do que nunca, um

número surpreendentemente alto deles não consegue ler ao se formar. 53% das crianças em países de renda baixa e média são incapazes de ler e compreender textos simples aos dez anos de idade, o que é conhecido como “pobreza para aprender”.

A pandemia COVID-19 exacerbou a crise de aprendizagem, especialmente para os pobres. Embora os governos estejam investindo pesadamente em educação à distância durante a pandemia, o aprendizado dos alunos provavelmente diminuirá como resultado do fechamento de escolas (VIEIRA; RICCI, 2020). As estimativas do Chile pintam um quadro sombrio: se as aulas presenciais não forem retomadas no restante do ano letivo, os alunos do país podem perder, em média, 88% da aprendizagem prevista para o ano. O impacto é maior para alunos de famílias no quintil de renda mais baixa, que perderão 95% do aprendizado que deveriam adquirir este ano. Em todo o mundo, mais de 7 milhões de alunos correm o risco de abandonar a escola devido ao declínio da renda familiar (UNESCO, 2020).

### **Garantir o compromisso político e técnico para que todas as crianças desenvolvam suas habilidades de leitura**

Começa com governos e autoridades educacionais elaborando políticas comprometidas com a meta de que todas as crianças aprendam a ler e tornar isso uma realidade para todas as crianças ao final do ensino fundamental. As avaliações - em todos os níveis - devem se alinhar a esses objetivos de leitura e monitorar o progresso em direção a elas.

Um exemplo interessante é o município de Sobral, no estado do Ceará, um dos estados mais pobres do Brasil. A reforma começou no final da década de 1990 em Sobral, quando os líderes políticos se comprometeram com a meta de todas as crianças lerem e escreverem até o final da segunda série. Compromisso e liderança sustentados, juntamente com o uso de avaliações, um currículo focado, capacitação na gestão escolar e motivação dos professores foram os ingredientes mais importantes da reforma de Sobral. Em 2017, Sobral ficou em primeiro lugar entre todos os municípios no índice que mede a qualidade da educação no Brasil, tanto no ensino fundamental como no ensino médio (DESCHAMPS, 2017).

### **Garantir uma instrução de leitura eficaz apoiando os professores**

Os professores precisam de apoio para adquirir o conhecimento e as habilidades necessárias para ensinar a leitura. Em muitos ambientes, isso pode começar com guias de ensino altamente estruturados e detalhados para a instrução de leitura e escrita. Significa também proporcionar um desenvolvimento profissional específico e prático que enfoque não apenas o que precisa ser ensinado, mas também como ensiná-lo. Além disso, o fornecimento contínuo de informações individualizadas aos professores também demonstrou ter efeitos positivos na aprendizagem dos alunos.

Quanto mais as crianças leem, melhor elas leem. A disponibilidade de materiais de

leitura de qualidade e adequados à idade faz toda a diferença no desenvolvimento das habilidades necessárias para uma leitura fluente (ALMEIDA, 2002).

Uma barreira importante e subestimada para a alfabetização é a incompatibilidade entre o idioma que os alunos falam melhor e o idioma de instrução em suas escolas. Os alunos que recebem instrução na língua materna têm maior probabilidade de frequentar a escola, permanecer nela e adquirir níveis mais elevados de aprendizado. Isso é especialmente verdadeiro para meninas e para minorias cujas línguas não são representadas em estruturas formais. Eliminar essas incompatibilidades linguísticas no nível dos sistemas é essencial para que todos os alunos aprendam a ler e, eventualmente, sejam capazes de ler para aprender. O desenvolvimento das habilidades da linguagem oral leva a uma melhor capacidade de leitura e a atitudes positivas em relação aos livros e à leitura (CHAER; GUIMARÃES, 2012).

## CONCLUSÃO

A democratização do acesso ao conhecimento hoje exige a formação de todos os alunos - desde o início da escolarização - como intérpretes e produtores competentes, autônomos e críticos dos diversos escritos que circulam na sociedade. A concretização deste propósito exige da escola um forte empenho no sentido de assegurar que a admissão das crianças às suas salas de aula implique necessariamente para todos, entrar nas diferentes áreas do mundo letrado e não apenas para o conhecimento das “primeiras letras”. O que se espera então é a diversidade e é inevitável considerá-la no planejamento do ensino.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Leandro. Facilitar a aprendizagem: ajudar aos alunos a aprender e a pensar. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 6, n. 2, p. 155-165, 2002.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024: Linha de Base**. – Brasília, DF : Inep, 2015.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa**. Brasília, Ministério da Educação, Secretaria da Educação Fundamental: 1998.

CAFIERO, Delaine. **Leitura como processo: caderno do professor**. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005.

CIRÍACO, Flávia Lima. A leitura e a escrita no professo de alfabetização. **Revista Educação Pública**, v. 20, n. 4, 2020.

CHAER, Mirella Ribeiro; GUIMARÃES, Edite da Glória Amorim. A importância da oralidade: educação infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental. **Pergaminho**, v. 3, p. 71-88, 2012.

DESCHAMPS, Eduardo. **Senso Comum Versus Evidências: Riscos da Cultura do “Achismo”**. In: Caminhos para a qualidade da educação pública : impactos e evidências / [organização] Instituto Unibanco. — São Paulo : Fundação Santillana, 2017. 246-251 p.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard; HALLER, Sylvie. **O Oral Como Texto: Como Construir um Objeto de Ensino**. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Gêneros Orais e Escritos na Escola. / Tradução e organização Roxane Rojo e Glais Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2013 – (Coleção as Faces da Linguística Aplicada).

DOURADO, Luiz Fernandes. **Plano Nacional de Educação: o epicentro das políticas de estado para educação brasileira**. Goiânia: Editora da Imprensa Universitária/ANPAE, 2017.

CAMPOS, Luciana França De Pinho; DUTRA, Luiza Helena Nadaleti. **Alfabetização e Letramento: Da Educação Infantil aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**. — São Paulo, SP: Ed. do Autor, 2021.

FÉLIX, Díaz. **O processo de aprendizagem e seus transtornos**. Salvador : EDUFBA, 2011. 396 p. il.

FRANCO, Maria Amélia do Rosario Santoro. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **ESTUDOS. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 97, n. 247, 2016.

KOSCHECK, Arcelita. **A Prática Pedagógica do Professor na Educação Infantil: Um Novo Olhar para o Cuidar e Educar**. In: DICKMANN, Ivania (Org.). EDUCAR É UM ATO DE AMOR. 1.ed. – Veranópolis: Diálogo Freiriano, 2020. (Coleção Educar é um ato de amor, 1).

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS – ONU, BRASIL. **Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO: 758 milhões de adultos não sabem ler nem escrever frases simples**. Disponível em: UNESCO: 758 milhões de adultos não sabem ler nem escrever frases simples. Acesso em 18 ago., 2022.

PAIVA, Vanilda. **História da Educação Popular no Brasil**. São Paulo: Edições Loyola, 1972.

TABILE, Ariete Fröhlich; JACOMETO, Marisa Claudia Durante. Fatores influenciadores no processo de aprendizagem: um estudo de caso. **Revista Psicopedagogia**, v. 34, n. 103, p. 75-86, 2017.

VIEIRA, Letícia; RICCI, Maíke. **A Educação em Tempos de Pandemia: Soluções Emergenciais pelo Mundo**. Observatório do Ensino Médio em Santa Catarina. OEMESC. Editorial de Abril/2020.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Relatório de Monitoramento Global da Educação 2020: América Latina e Caribe - Inclusão e educação para todos**. Paris, UNESCO. 2020.

**AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA** - Professor do Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia (Uneb - Campus VII) e docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos - PPGESA (Uneb - Campus III). Doutor em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Mestre em Educação pela Universidade de Brasília (UnB), Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Faculdade Regional de Filosofia, Ciências e Letras de Candeias (IESCFAC), Especialista em Educação Matemática e Licenciado em Matemática pelo Centro de Ensino Superior do Vale do São Francisco (CESVASF). Foi professor e diretor escolar na Educação Básica. Coordenou o curso de Licenciatura em Matemática e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) no Campus IX da Uneb. Foi coordenador adjunto, no estado da Bahia, dos programas Pró-Letramento e PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa). Participou, como formador, do PNAIC/UFSCar, ocorrido no Estado de São Paulo. Pesquisa na área de formação de professores que ensinam Matemática, Ludicidade e Narrativas. Integra o Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática (CNPq/UFSCar), na condição de pesquisador, o Grupo Educação, Desenvolvimento e Profissionalização do Educador (CNPq/PPGESA-Uneb), na condição de vice-líder e o Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática (CNPq/LEPEM-Uneb) na condição de líder. É editor-chefe da Revista Baiana de Educação Matemática (RBEM) e da Revista Multidisciplinar do Núcleo de Pesquisa e Extensão (RevNUPE); e coordenador do Encontro de Ludicidade e Educação Matemática (ELEM).

**ILVANETE DOS SANTOS DE SOUZA** - Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Mestre em Ensino de Ciências Naturais e Matemática- (UFS). Possui Licenciatura Plena em Pedagogia e Licenciatura Plena em Matemática. Especialista em Gestão Escolar; em Educação Profissional integrada à Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos; em Matemática Financeira e Estatística e em Educação Matemática. Pesquisa na linha de Formação inicial e continuada de professores que ensinam Matemática, Ensino de Matemática. Integra os Grupos de Estudos e Pesquisas: Ensino de Ciências e Matemática- ENCIMA (CNPq/UFBA), Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática (CNPq/LEPEM-Uneb) e Grupo de Estudo e Pesquisa Educação do Campo (CNPq/UNEB). É egressa dos Grupos de Estudos e Pesquisas: Educação a Distância e Práticas Educativas Comunicacionais e Interculturais- EDaPECI (CNPq/UFS) e Núcleo de investigação sobre História e Perspectivas Atuais da Educação Matemática- NIHPEMAT (CNPq/UFS). É sócia da Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM). Atualmente é professora efetiva da Prefeitura Municipal de Barreiras-BA, atuando como Técnica Pedagógica na Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Esporte e Lazer.

**ISMAEL SANTOS LIRA** - Licenciado em Matemática pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI) e em Pedagogia pela Faculdade de Brasília (FABRAS), mestre e doutorando em Ensino, Filosofia e História das Ciências - pela Universidade Federal da Bahia e Universidade Estadual de Feira de Santana UFBA/ UEFS. Atua como professor na Educação Básica na Rede Municipal de Ensino de Teresina (PI). Tem interesse em políticas públicas de formação inicial e continuada de professores que ensinam matemática, no uso de tecnologias digitais na formação docente e na sala de aula, em abordagens sociológicas dos processos de ensino aprendizagem de Matemática. É membro do Grupo de Estudos Observatório da Educação Matemática (Universidade Federal da Bahia), sócio da SBEM (Sociedade Brasileira de Educação Matemática) e da ANPEd (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação).

**A**

Acesso à EJA 215

Alfabetização 33, 122, 125, 126, 138, 144, 216, 218, 219, 220, 236, 245, 246, 247, 255, 268, 269, 270, 271, 273, 274, 275

Alunos 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 107, 150, 155, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 178

Androcentrismo 72, 73, 74, 77, 83, 84

Aprendizagem filosófica 97, 98, 99

Asperger 104, 105, 111, 112, 113, 114

Atención 104, 112, 113, 114, 205

Avaliação da eficiência visual 60, 63, 66, 69

**B**

Baixa visão 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70

Base nacional comum curricular 22, 26, 27, 34, 126, 142, 147, 160, 167, 229, 248, 252, 260, 261

**C**

Capacitação 34, 179, 186, 272

Capital social 38, 39, 40, 42, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 82

Complexidade 4, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 32, 125, 128, 134, 164, 183, 186, 261

Copos descartáveis 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94

Criança 55, 77, 82, 124, 140, 157, 161, 162, 163, 166, 230, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 269, 271

Currículo 25, 56, 57, 97, 98, 109, 147, 174, 179, 180, 187, 229, 230, 261, 262, 272

**D**

Desarrollo de potencialidades 170, 174, 175, 176

Deserción escolar 148, 152

Desigualdade de gênero 73

Dificuldades de aprendizagem 54, 56, 57, 127, 163, 236, 242, 243, 246

Docentes 17, 22, 23, 24, 28, 36, 39, 57, 98, 104, 106, 107, 108, 109, 118, 121, 137, 169, 170, 171, 174, 175, 176, 177, 179, 180, 183, 184, 186, 188, 191, 198, 203, 210, 212

**E**

Educação 1, 3, 6, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 63, 64, 70, 71, 72, 73, 75, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 102, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 132, 133, 137, 138, 139, 140, 147, 158, 161, 162, 163, 167, 168, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 214, 215, 216, 218, 219, 220, 221, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 238, 239, 240, 244, 245, 248, 249, 250, 251, 252, 254, 255, 256, 258, 259, 260, 261, 262, 266, 267, 268, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276

Educação filosófica 97, 102

Educação infantil 97, 98, 167, 168, 182, 195, 215, 250, 251, 252, 259, 260, 261, 262, 268, 273, 274

Educação matemática 33, 51, 52, 53, 58, 59, 116, 138, 139, 275, 276

Educação matemática inclusiva 51, 52, 53, 58, 59

Educación 37, 39, 42, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 105, 107, 115, 169, 170, 172, 173, 174, 177, 202, 207, 211

EJA 116, 117, 119, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 137, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234

ENEM 263, 264, 265, 266

Ensino 11, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 62, 63, 64, 93, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 191, 192, 214, 215, 216, 217, 220, 221, 225, 226, 228, 231, 232, 234, 236, 238, 239, 240, 242, 243, 245, 247, 249, 263, 264, 267, 268, 269, 271, 272, 273, 274, 275, 276

Ensino aprendizagem 116, 118, 119, 124, 125, 128, 129, 130, 133, 135, 137, 187, 242, 249, 276

Escuelas 41, 45, 169, 170

**F**

Formação de professores 14, 17, 21, 22, 23, 25, 26, 30, 31, 34, 36, 37, 51, 53, 56, 57, 58, 59, 179, 180, 181, 186, 187, 188, 191, 198, 199, 200, 275

Frações 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147



## H

Hiperactividad 104, 113

Historia 39, 95, 104, 115, 172, 263, 266

Horario nocturno 148, 149, 155

## I

Impactos ambientais 86, 89, 93, 195, 196, 198

Infância 12, 83, 99, 166, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262

Interdisciplinaridade 14, 16, 17, 18, 21

## J

Jogos 82, 147, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 236, 237, 238, 239, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249

## L

Letramento 140, 218, 236, 245, 246, 247, 248, 274, 275

Licenciatura en administración 148

Lúdico 157, 158, 159, 160, 161, 166, 167, 168, 242, 248

## M

Machismo 72, 73, 79, 80, 84

Matemática 33, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 90, 110, 113, 116, 117, 118, 120, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 143, 147, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 185, 192, 198, 234, 271, 275, 276

Material dourado 157, 159, 162, 163, 164, 165, 166, 168

Matrículas 52, 58, 215, 216, 217, 219, 221, 222, 223, 227, 229, 230, 233

Meio ambiente 1, 2, 6, 19, 86, 87, 89, 92, 93, 94, 179, 183, 184, 185, 186, 188, 190, 191, 198, 240

## N

Necessidades educacionais específicas 51, 52, 53

## O

Oferta na EJA 215

Olimpíada de Filosofia 96, 97, 98, 100, 102, 103

Organizaciones 38, 202

**P**

Pandemia 99, 215, 217, 219, 225, 229, 231, 232, 272, 274

Patologias 60, 61, 62, 65, 66, 67, 68, 69, 70

Práticas pedagógicas 53, 54, 117, 124, 128, 139, 141, 226, 239

Preservação 86, 88, 92, 93, 94, 181, 184, 185, 193

Professores 14, 17, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 51, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 63, 91, 92, 98, 100, 118, 123, 124, 128, 134, 136, 137, 159, 160, 161, 166, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 226, 231, 237, 238, 239, 242, 245, 247, 248, 258, 266, 272, 275, 276

**R**

Regime colaborativo 22

Relação com o saber 116, 127, 136, 138

Revisão bibliográfica 14

**S**

Sociabilidade humana 1, 11

Sociedades primitivas 1, 4

**T**

transtorno 55, 243, 247

Transtorno 67, 243, 248

**U**

Universidade Aberta de Portugal 22

Universidade Aberta do Brasil 22, 23, 33, 35

Universidades 18, 22, 24, 33, 34, 38, 49, 81, 170, 173

**W**

Webometria 263, 264, 265


# A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

  
Atena  
Editora  
Ano 2022

**Vol 1**

# A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

@atenaeditora 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

  
Atena  
Editora  
Ano 2022

**Vol 1**